

**CENTRO UNIVERSITARIO UNIGUAIACÁ
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

JOSIANE DOS SANTOS VIEIRA

**PRÁTICAS EM SAÚDE POR MEIO DA TELENFERMAGEM: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

GUARAPUAVA

2020

JOSIANE DOS SANTOS VIEIRA

**PRÁTICAS EM SAÚDE POR MEIO DA TELENFERMAGEM: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para à obtenção
do título de Bacharel, do Curso de
Enfermagem do Centro Universitário
Uniguairacá

Orientador(a): Dr Marcela Maria Birolim.

GUARAPUAVA

2020

JOSIANE DOS SANTOS VIEIRA

**PRÁTICAS EM SAÚDE POR MEIO DA TELENFERMAGEM: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

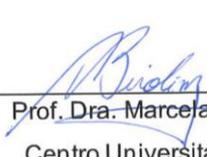
Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel, do Centro Universitário Guairacá, do Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:



Prof. Esp. Adriano Brum
Centro Universitário Guairacá

Prof. Ms. Eleanandro do Prado
Centro Universitário Guairacá



Prof. Dra. Marcela Maria Birolim
Centro Universitário Guairacá

Guarapuava, 16 de Dezembro de 2020

Dedico este trabalho a Deus, a minha
família e a meus amigos.

"O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que a vida quer da gente é coragem."

Guimarães Rosa

RESUMO

A utilização de tecnologias de informação e comunicação tem gerado impacto considerável na área da saúde, seja pela possibilidade de utilização de teleatendimentos visando ações de monitoramento e promoção da saúde ou até mesmo na utilização dessas tecnologias para a capacitação de profissionais através de educação à distância. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo consiste em avaliar as evidências científicas sobre a utilização de telenfermagem por meio das tecnologias de informação e comunicação no Brasil. Realizou-se revisão integrativa da literatura de artigos publicados no período de 2011 a 2020, disponíveis na íntegra no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), na base de dados da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BEDENF). Para as buscas, realizadas em 06 de abril de 2020, foi utilizado o descritor único, “telenfermagem”, com um retorno de 39 trabalhos em potencial. A partir dos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos, foram selecionados 11 artigos. Os resultados mostraram uma predominância de publicações nos últimos cinco anos realizadas no estado do Rio de Janeiro. Entre as temáticas abordadas destacam-se três delas: a utilização da telenfermagem na capacitação de profissionais da saúde; a utilização deste meio para ações referentes à promoção de saúde e prevenção de agravos específicos e a dificuldade de implementação efetiva da telenfermagem nos serviços de saúde. Conclui-se que embora sejam evidentes os benefícios da utilização da telenfermagem na assistência à saúde, existem no país diversos desafios para a efetiva implantação dessas ferramentas, desde a existência de problemas estruturais, de acesso à internet, de precariedade de equipamentos, até mesmo em virtude da resistência de parte dos profissionais e pacientes diante da tecnologia.

Palavras-Chaves: Telenfermagem; Tecnologias da Comunicação; Telessaúde.

ABSTRACT

The use of information and communication technologies has generated a considerable impact in the health area, whether due to the possibility of using teleservices aiming at health monitoring and promotion actions or even in the use of these technologies for the training of professionals through distance education. In this context, the objective of the present study is to evaluate the scientific evidence on the use of telenursing through information and communication technologies in Brazil. An integrative literature review of articles published from 2011 to 2020, available in full at the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), in the database of Latin American Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Banco de Nursing Data (BEDENF). We made the searches on April 06, 2020, using the unique descriptor “telenursing”, with a result of 39 potential papers. From the pre-established inclusion/exclusion criteria, 11 articles were selected. The results showed a predominance of publications in the last five years in the state of Rio de Janeiro. Among the themes addressed, three stand out: the use of telenursing in the training of health professionals; the use of this medium for actions related to health promotion and prevention of specific problems and the difficulty of effective implementation of telenursing in health services. It is concluded that although the benefits of using telenursing in health care are evident, there are several challenges in the country for the effective implantation of these tools, since the existence of structural problems, internet access, equipment precariousness, even in due to the resistance of professionals and patients to technology.

Key Words: Telenursing; Information Technologies; Telehealth.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	MÉTODOS.....	11
3	RESULTADO	12
4	DISCUSSÃO.....	17
4	CONSIDERACOES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O conceito de telenfermagem é novo na área de enfermagem, mas no campo científico, já possui um certo tempo de desenvolvimento. De acordo com informações da literatura científica, as primeiras referências relacionadas a consulta de pacientes por meio de telefones são descritas na literatura da década de 1960, no entanto, com o passar do tempo, e o considerável avanço tecnológico, os serviços de telessaúde à distância passou por diversos níveis de sofisticação, sendo possível atualmente a utilização delas, na maioria das vezes, por meio de telefones e celulares com acesso à internet (SHARPE, 2001; CAVALARI et al., 2012).

É importante estabelecer que a telenfermagem está contida no termo telessaúde, como nos aponta Sharpe (2001), pois este pode ser definido como o atendimento que ocorre através da utilização da comunicação eletrônica com intuito de prevenir doenças, promover cuidados com a saúde, monitorizar os cuidados com o paciente, e também conceder assistência para profissionais de saúde transferindo informações médicas de um determinado local para outro, mesmo que distante. É uma forma eletrônica de diagnóstico médico, consulta e tratamento que podem ser realizadas em tempo real ou não, sendo assim, telessaúde é um termo mais abrangente. Já o conceito de telenfermagem, seguindo a definição proposta pelo Conselho Internacional de Enfermeiros se refere ao uso de tecnologias da telecomunicação para realizar cuidados de enfermagem e práticas de enfermagem possibilitando esses serviços para clientes que estão geograficamente distantes (RAWAT, 2018).

O cenário atual relacionado a pandemia do novo coronavírus torna propícia a utilização da telessaúde, uma vez que reduz a quantidade de pacientes nas unidades básicas de saúde e hospitais, diminuindo a sobrecarga no sistema público de saúde e reduzindo o risco de contaminação para pessoas com condições de receberem atendimento ou recomendações de forma remota (CAETANO et al., 2020). Os autores Lima, et al. (2020) apontam que, além de evitar aglomerações, o esforço em melhorar a telenfermagem nesses tempos influenciam na produção tecnológica, pois através da criação de aplicativos, bem como plataformas científicas dos mais diversos campos de atuação da saúde, este método traz inovações no que diz respeito a formas de tratamentos, diagnósticos e testes, além de facilitar novos tipos de atuações profissionais.

Os avanços tecnológicos têm gerado grandes mudanças no âmbito da pesquisa e também na área da saúde. De acordo com Kenski (2007), nas últimas décadas acompanhamos uma verdadeira revolução tecnológica que através da mesma surge uma linguagem nova, a digital, fundamentada por códigos binários, tornando possível a informação, comunicação e a aprendizagem. De fato, essa relação entre o desenvolvimento da tecnologia e da telessaúde foi destacado por Sharpe (2001, p. 10), quando afirma que apesar de existirem programas de telenfermagem anteriores à década de 1990, foi só nesse período, com o barateamento da tecnologia e sua maior capacidade, que essas práticas ganharam força.

Nesse contexto, para se ter uma ideia a respeito da possibilidade de utilização efetiva de teleatendimentos pela população, uma informação de grande relevância consiste em saber o quantitativo de indivíduos que possuem acesso à internet. Nesse sentido, pesquisa realizada pelo IBGE em 2018, identificou que 79.1% dos domicílios brasileiros utilizam internet. Essa informação é importante pois nos dá uma ideia da possível inclusão ou exclusão da população referente a esse tipo de serviço (IBGE, 2018).

Evidências têm mostrado que o uso da telessaúde e telenfermagem pode trazer benefícios, como a redução de tempo de atendimento, dos custos de deslocamento de pacientes e profissionais de saúde e melhorias na qualidade assistencial, ao possibilitar o acesso a especialistas por profissionais de saúde não especializados de áreas remotas. Além disso, a troca de informações clínicas entre profissionais da área da saúde pode proporcionar maior efetividade clínica, melhorar a qualidade da assistência e reduzir custos (NEIRA et al., 2010).

Na área de enfermagem, existe uma amplitude de práticas envolvendo diversas funções e cenários voltados para a atenção e saúde possíveis por meio do teleatendimento, por isso é fundamental que o profissional de enfermagem conheça a regulamentação para que possa oferecer os devidos serviços de acordo com as normas legislativas do Código de Ética, garantindo assim a segurança na prática profissional e a confidencialidade das informações obtidas através da teleconsulta, uma vez que todas as informações sobre a saúde do paciente devem permanecer em sigilo.

Tendo em vista o aumento da utilização da telenfermagem ligado ao desenvolvimento tecnológico e a alta demanda atual por esses serviços em

decorrência da pandemia de COVID-19, o presente trabalho se propôs a identificar as evidências científicas sobre a utilização de telenfermagem no Brasil.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de artigos científicos que reportam a utilização da telenfermagem no Brasil. A revisão integrativa consiste na formação de uma ampla análise da literatura, que possibilita a construção de reflexões e discussões sobre a literatura existente, bem como amplia a compreensão sobre uma determinada temática, direcionando assim futuros estudos. O método também é capaz de reduzir alguns contratempos da aplicação do conhecimento científico, uma vez que o leitor através de um único estudo obtém acesso a várias pesquisas realizadas, existe uma maior rapidez da propagação do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a realização do presente estudo utilizamos o método de seis etapas estruturadas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A primeira etapa da pesquisa é a identificação do tema e a formulação da questão norteadora. Na segunda etapa ocorre a elaboração dos métodos para a definição de critérios de inclusão e exclusão do estudo. Esta etapa está ligada a anterior, uma vez que a amplitude do assunto a ser estudado estabelece o procedimento de amostragem. Na terceira etapa são definidas as informações que seriam retiradas dos estudos já selecionados por meio de um instrumento que reúne e sintetiza as informações chave. Na quarta etapa os estudos incluídos são analisados de forma crítica. Na quinta etapa é realizada a comparação dos diferentes estudos com a finalidade de extrair a interpretação correspondente ao objetivo da revisão. E por fim, na sexta etapa, é apresentada a síntese do conhecimento, na qual é possível elencar os principais resultados evidenciados na análise dos artigos selecionados.

Nesse contexto, a questão norteadora que embasou a realização do presente estudo foi “Quais as evidências científicas sobre o uso da telenfermagem no Brasil?”.

A seleção dos artigos para este trabalho ocorreu por busca nos bancos de dados, por meio do descritor único “telenfermagem” no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Banco de dados de Enfermagem (BDENF) e por meio da base de dados Latino-Americana de informação bibliográfica em ciências da saúde (LILACS). A escolha dessas bases teve por objetivo possibilitar uma análise com ampla obtenção

de produções científicas que compunham o tema.

Os critérios de inclusão dos artigos desta revisão foram respectivamente: artigos que respondiam a questão norteadora da pesquisa proposta, produzidos na área da enfermagem, publicados nos últimos 10 anos, no idioma português e que estivessem disponíveis na íntegra nas bases de dados pesquisadas. Foram excluídos os artigos que não responderam a questão norteadora, de outras áreas do conhecimento, artigos de revisão, relatos de experiência, teses e dissertações, bem como estudos fora do período estipulado, escritos em língua estrangeira e não disponíveis na íntegra.

Para a coleta das informações foi construído pela autora, uma tabela (Tabela 1) da qual foram extraídos as seguintes informações dos estudos pré-selecionados: título, ano de publicação, local da pesquisa, objetivo do estudo e principais resultados/conclusões com objetivo de sintetizar os dados encontrados. E, a análise dos dados foi baseada em leitura minuciosa e avaliação crítica dos estudos selecionados, buscando identificar possíveis eixos temáticos para a categorização e posterior discussão dos dados

3 RESULTADOS

Inicialmente foram identificados 39 estudos nas bases de dados pesquisadas, dos quais, seguindo os critérios elencados de exclusão, dois foram removidos por estarem repetidos, oito por serem teses, cinco por serem artigos de revisão e dois por estarem em língua estrangeira e não retratar a realidade brasileira, e um foi excluído por ser um editorial de revista, restando um *corpus* documental de onze artigos.

Tabela 1- Título, base de dados, ano de publicação, objetivo do estudo e principais resultados foram métodos utilizados para implementar a busca. Brasil, (2020).

Nº	Título	Base de dados	Ano de publicação	Local da publicação	Objetivo do estudo	Principais Resultados/ conclusões
01	Consultorias online: uma nova perspectiva no trabalho da enfermagem (FARIA et al., 2013).	BDENF	2013	Curitiba-PR	Descrever a participação dos enfermeiros em teleconsultorias online em um programa de educação constante a distância.	Através do estudo foi verificado que a maioria das dúvidas dos enfermeiros eram dúvidas clínicas, e sobre a implementação de atividades educativas.
02	Teleamamentação no Programa Nacional de Telessaúde no Brasil: a experiência da Telenfermagem. (PRADO et al., 2013)	SciELO	2013	São Paulo	Apresentar experiências da teleenfermagem na teleamamentação do programa nacional de telessaúde no Brasil, no núcleo de São Paulo.	A teleamamentação destaca-se como uma estratégia auspiciosa por permitir um importante impacto na educação permanente dos profissionais de saúde.
03	Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem (GODOY; GUIMARAES; ASSIS, 2014).	SciELO	2014	Rio de Janeiro	O trabalho buscou avaliar a educação permanente a distância para a equipe de Enfermagem das Unidades Básicas de Saúde.	Os resultados apontam que a Educação a distância é uma estratégia com recursos tecnológicos de informação, que favorece a formação permanente dos profissionais de enfermagem, possibilitando melhor prestação da assistência.

04	Avaliação do Sistema Informatizado de Educação Continuada em enfermagem (CASTELI; CASTELI; LEITE, 2014)	Scielo	2014	Brasília	Avaliar Os Dados contidos no Sistema Informatizado de Educação continuada em Enfermagem, na perspectiva de enfermeiros especialistas.	Através do estudo foi possível concluir que o conjunto de dados do SIEC é apto para o Serviço de Educação continuada, designando-se em dados mínimos para este serviço.
05	Teleconsultoria e videoconferência como estratégia de educação permanente para as equipes de saúde da família (GUIMARÃES et al., 2015).	LILACS	2015	Curitiba	O estudo tem como objetivo avaliar a relação existente entre as áreas temáticas solicitadas nas teleconsultorias e os temas propostos para as videoconferências realizadas no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012.	Através do estudo foi possível concluir a aproximação das áreas temáticas, com os temas sugeridos para as videoconferências. Apontando que os profissionais analisam dúvidas da realidade assistencial através dos recursos da telessaúde.
06	Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia. (VAZ et al., 2016).	Scielo	2016	Rio de Janeiro	Identificar os sintomas mais prevalentes durante o tratamento quimioterápico em mulheres com câncer de mama.	O estudo mostra que os sintomas que apareceram com mais frequência foram, fadiga, inapetência, alterações no paladar, mialgia e náuseas.
07	Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário	Scielo	2017	Rio de Janeiro	Elaborar e validar em aparência e conteúdo um manual de	O manual já disponível para acesso auxilia o enfermeiro na execução do teletendimento e atendimento ao

	de cateterismo urinário intermitente limpo (SOUZA-JUNIOR et al., 2017)				telenfermagem para subsidiar o enfermeiro no atendimento ao cliente com bexiga neurogênica, usuário de cateterismo urinário intermitente limpo.	usuário de cateterismo urinário intermitente limpo.
08	Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário Intermitente (MAZZO et al., 2017).	SciELO	2017	Rio de Janeiro	Descrever os riscos e a vulnerabilidade dos pacientes e as intervenções oriundas do trabalho do enfermeiro junto ao paciente com bexiga neurogênica usuário do cateterismo urinário intermitente.	As intervenções realizadas são atividades favoráveis para alcance de um impacto positivo no tratamento dos pacientes com bexiga neurogênica usuário do cateterismo urinário intermitente.
09	Acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados	BDENF	2017	Recife / PE.	Avaliar o resultado da intervenção de enfermagem no acompanhamento por meio do telefone de idosos que foram submetidos a cirurgia de	Pode-se observar que os idosos sanaram suas dúvidas, em relação a cuidados a domicilio, uso de medicamentos e procedimentos.

	(CARDOZO et al., 2017)				prostatectomia.	
10	Serviços de Telessaúde como apoio à Educação Permanente na Atenção Básica à Saúde: uma proposta de modelo avaliativo (DOLNY et al., 2019).	LILACS	2019	São Paulo	Propor um modelo avaliativo dos serviços de Telessaúde enquanto estratégia de EPS para profissionais da ABS.	O estudo concluiu o objetivo de realizar uma descrição detalhada do programa e o definiu como avaliável, apontando para uma possível linha de pesquisa com método avaliativo.
11	Avaliação da experiência do telemonitoramento de enfermagem por mulheres com excesso de peso (PALMEIRA; RAMOS; MUSSI, 2020).	SciELO	2020	Rio de Janeiro	Avaliar a experiência do monitoramento remoto de enfermagem na perspectiva de mulheres com excesso de peso.	Os resultados mostram que dos depoimentos aflorou a categoria central, a qual foi retratada em três categorias na qual se resumem que por meio do monitoramento remoto atividades educativas contribuíram para o autocuidado.

Após a leitura e análise dos trabalhos selecionados foi possível identificar três temáticas principais trabalhadas pelos autores: a utilização da telenfermagem na capacitação de profissionais da saúde; a utilização deste meio para ações referentes à promoção de saúde e prevenção de agravos específicos e a dificuldade de implementação efetiva da telenfermagem nos serviços de saúde. De forma que embora tenham sido destacados os inúmeros benefícios da utilização da telenfermagem na assistência à saúde da população, também se verificou algumas dificuldades para a implantação e utilização desse tipo de tecnologia no país em decorrência de problemas estruturais, de acesso à internet, de precariedade de equipamentos, até mesmo em virtude da resistência de parte dos profissionais e pacientes diante da tecnologia.

Como os estudos de alguma forma traziam apontamentos complementares optou-se por apresentar a discussão abordando as principais temáticas sem a divisão das mesmas em categorias.

4 DISCUSSÃO

Nossos estudos revelaram que em enfermagem, a utilização das tecnologias de informação e comunicação ocorrem principalmente no sentido de educação e capacitação, sendo este o único aspecto presente em todos os artigos. Guimarães et al., (2015) ressaltam que o Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes, que visa a educação continuada e a qualificação profissional por meio da educação a distância, por meio de teleconsultorias e videoconferências, as autoras perceberam uma aproximação das áreas temáticas trabalhadas com dúvidas descritas nas teleconsultorias indicando que os profissionais utilizam os recursos da Telessaúde para discutirem a realidade assistencial vivenciada em Unidades Básicas de Saúde.

A capacitação e aplicação na prática do que foi apreendido faz com que qualifique a assistência (DOLNY et al., 2019) garantindo a permanência dos profissionais nos municípios, especialmente os mais carentes, e com isso auxiliam na redução dos deslocamentos de pacientes para os grandes centros urbanos e completam que grande parte dos custos do Sistema Único de Saúde é decorrente do transporte e tratamento de pacientes de outros municípios que recorrem à municípios maiores em busca de assistência à saúde, dificuldades

podem ser diminuídas com a utilização de consultorias e atendimentos por meio do telessaúde (GUIMARÃES et al., 2015)

Os benefícios dessa prática são relatados pelos autores Godoy, Guimarães e Assis (2014) ao afirmarem que a telenfermagem auxilia na tomada de decisões do serviço prestado na atenção básica, reduzindo a quantidade de encaminhamentos para os grandes centros e dessa forma melhorando a agilidade no atendimento e a qualidade da assistência.

A educação e orientação dos clientes também foi abordada como algo positivo, sendo esses, juntamente com a diminuição dos deslocamentos do local de origem do paciente, os principais benefícios descritos. Souza-Junior et al., (2017) apontam que a telenfermagem facilita o acesso do enfermeiro aos clientes, permitindo um acompanhamento que economiza tempo e recursos e ao mesmo tempo, promove o auto cuidado (p. 02). O artigo "*Avaliação da experiência do telemonitoramento de enfermagem por mulheres com excesso de peso*" também destaca o monitoramento remoto de enfermagem como uma estratégia válida. As autoras apontam que esse tipo de atendimento foi avaliado positivamente pelas participantes, e estas puderam ter novas aprendizagens que as auxiliaram a fazer escolhas mais conscientes no combate ao excesso de peso. Como o estudo foi baseado em entrevistas, relatos sobre os cuidados das enfermeiras foram feitos pelas pacientes, descrevendo entre outras categorias a incorporação dos novos comportamentos ou os resultados obtidos, como descrito por essa paciente: "*Perdi peso, perdi medida, perdi cintura, tudo Graças a Deus! Gostei muito, achei maravilhoso. Estão de parabéns*" (p. 05). As autoras deste trabalho reforçam como intervenções educativas, mediadas por estratégias inovadoras, como o telemonitoramento de enfermagem, podem contribuir para a melhoria do cuidado em saúde quando realizado de forma dialógica (PALMEIRA; RAMOS; MUSSI, 2020).

Ainda sobre aspectos referentes à telenfermagem como ferramenta para processos educativos, Castelli e Leite (2014), trouxeram a importância dos sistemas de informações em saúde e avaliaram a funcionalidade e qualidade dos dados disponíveis no Sistema Informatizado de Educação Continuada em Enfermagem (SIEC). Sobre os sistemas de informação os autores referiram como sendo um dos instrumentos administrativos mais importantes que influenciam diretamente a tomada de decisões nas fases do planejamento da

organização, do controle e avaliação das estratégias desenvolvidas, no sentido de verificar se as mesmas tiveram impacto real nos serviços de saúde.

Os mesmos ainda discorrem sobre a questão dos dados e da informação gerados por esses sistemas. Segundo eles, uma base de dados eficiente é fundamental uma vez que esses dados, ao serem manipulados, apresentam a informação necessária para a organização no sentido de criar intervenções aplicadas à realidade, como para orientar uma educação concisa para os profissionais de saúde (CASTELLI; CASTELLI; LEITE, 2014).

Em relação à avaliação realizada pelos autores sobre o SIEC os resultados mostraram que os especialistas avaliaram positivamente o sistema, o que segundo os autores confirma a satisfação do usuário e a composição do conjunto de dados mínimos para o Serviço de Educação Continuada. No entanto, alguns dados receberam avaliação limítrofe. Este resultado mostra a necessidade de adequação dos dados, em especial a clareza do significado, para atender às necessidades do cliente e do serviço (CASTELLI; CASTELLI; LEITE, 2014).

Esse aspecto aponta para uma necessidade de atualização constante do sistema. Apesar de atualmente dispomos de tecnologias rápidas e baratas que favorecem o uso da telenfermagem, como por exemplo, uma grande quantidade de telefones celulares com câmera e pacotes de internet mais acessíveis para uma parcela da população, se os dados contidos no SIEC não forem precisos e de fácil acesso e manipulação, pode ser mais difícil perceber quais problemas devem ser abordados pelas metodologias EaD e mesmo quais são passíveis de atendimento remoto (CASTELLI; CASTELLI; LEITE, 2014; SOUZA-JUNIOR et al., 2017).

Entre os artigos avaliados deles abordaram a temática do atendimento remoto, seja relacionado a teleamamentação (PRADO et al., 2013); sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia (VAZ et al., 2016), cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente (MAZZO et al., 2017); acompanhamento de enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados (CARDOZO et al., 2017) e telemonitoramento de enfermagem por mulheres com excesso de peso (PALMEIRA; RAMOS; MUSSI, 2020), ficaram evidentes os benefícios da utilização da telenfermagem na assistência à saúde, como um atendimento que

supre a demanda enquanto ela surge, tanto de forma síncrona, através de uma ligação ou videochamada, como assíncrona, ou seja, a situação é apresentada em um determinado momento e a resposta é enviada posteriormente.

No entanto, apesar de a dinâmica ser diferente de uma ação planejada, o atendimento a distância ainda trata principalmente da educação em saúde do profissional diante de uma situação de seu serviço. No estudo de Farias et al. (2013) as autoras esclarecem que para profissionais que trabalham em áreas remotas, nem sempre é possível o apoio de outros profissionais para sanar suas dúvidas, portanto, a teleconsultoria individualizada no atendimento ao profissional também é fundamental.

Nesse sentido, essa teleconsultoria teria a função principal de capacitar o solicitante para o sua ação naquele momento. Guimarães et al. (2015), descrevem que a segunda opinião, sobre um determinado assunto, acrescenta informações e apresenta os possíveis cenários para uma determinada proposta prática. Assim, é permitido que o conhecimento seja construído de forma interativa, centrado no problema enfrentado por um profissional requerente a outro especialista.

Quanto aos problemas enfrentados para o uso da telenfermagem, estes são descritos na maioria dos artigos selecionados. Além de problemas estruturais, como a falta de internet e equipamentos, existe também a resistência quanto à utilização das práticas de telenfermagem. Nesse cenário, retornando ao trabalho apresentado por Faria, David e Acioli (2013) foi referido que apesar da existência da proposta de consultoria remota, foram realizadas atividades presenciais dos teleconsultores em algumas regiões, e nessas, a demanda por uma segunda opinião formativa foi maior, evidenciando a resistência acima citada.

Godoy, Guimarães e Assis (2014) apresentam ainda a dificuldade do manuseio do equipamento necessário e da inserção da Educação a Distância por parte do profissional e o sentimento de constrangimento de apresentar sua dúvida. Quanto à infraestrutura, os autores esclarecem que sem o desenvolvimento adequado a atividade de videoconferência pode ficar comprometida, dificultando seu desenvolvimento. Outra dificuldade encontrada referida pelos autores que realizaram o acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia os

autores relatam dificuldades em estabelecer e manter contato com os pacientes, o que acabou sendo referido como uma limitação da pesquisa (VAZ et al., 2016).

De fato, embora a utilização da telenfermagem nos processos educativos e na assistência à saúde das pessoas representem avanços consideráveis para a saúde, algumas dificuldades se colocam como importantes desafios para a adequada implementação dessas tecnologias no SUS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa demonstrou que existe uma produção científica relevante no Brasil sobre telenfermagem, porém, ainda em pequeno número. Quanto à atualidade, os estudos produzidos concentram-se nos últimos cinco anos, sendo a temática bem atual. Outro ponto que pode-se ressaltar sobre a produção acadêmica em telenfermagem no Brasil é que a maioria dela trata da educação, que conforme mencionado, é o único tema abordado em todos os textos.

Além disso, grande parte dos artigos apontam que a capacitação das equipes de UBS, ESF e hospitais, bem como a educação das comunidades locais através das tecnologias, melhoram o atendimento, a satisfação do cliente e evitam deslocamentos para os grandes centros, o que vem a corroborar o contexto atual da pandemia do novo coronavírus, na medida em que a telenfermagem pode contribuir para a diminuição do alastramento da pandemia.

Os artigos que abordaram a questão do atendimento ainda relatam a questão dos custos e a utilização de recursos mais acessíveis, como o telefone, dispensando a necessidade de internet, porém, apontando que essas tecnologias trazem seus próprios desafios.

Por fim, ainda enfrentamos problemas relacionados à estrutura, precariedade ou inexistência de internet, sistemas de *software* ou equipamentos inadequados, resistência tanto do profissional de saúde como dos clientes diante da tecnologia, sendo considerados os principais desafios para a implementação efetiva da telenfermagem em contextos brasileiros.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Karen Cristina da Conceição Dias da; SILVA, Vladimir Araújo da; SILVA, Maria Júlia Paes da. O processo de comunicação na Telenfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 4, p. 765-772, ago. 2016.

BRASIL Ministério da Saúde. **Saúde Digital e Telessaúde**. Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/telessaude>>. Acesso em: 07 out. 2020.

CAETANO, R et al . Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 5, 2020 .

CARDOZO, A. S., et al. Acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados. **Revista de Enfermagem**. UFPE on line., Recife, 11(8):3005-12, ago., 2017.

CASTELI, Christiane Pereira Martins; CASTELI, Clayton; LEITE, Maria Madalena Januário. Avaliação do Sistema Informatizado de Educação Continuada em Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 3, p. 457-461, June 2014.

CAVALARI, E. et al. Utilização da Telenfermagem às pessoas com doenças crônicas: revisão integrativa. **J. Health Inform**, v. 4, n. especial, 2012.

CRUZ, E. L. D. Caracterização dos seminários por webconferência sobre saúde do adolescente e jovem da rede de núcleos de telessaúde de Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 12, n. 1, p. 83-90, mar. 2012.

DALPUBEL, Daniela; ARAÚJO, Renata Bezerra de; MASCARENHAS, Sílvia Helena Zem. Produção Científica Sobre Telessaúde no Brasil - Uma Revisão Integrativa. **Revista Uningá Review**, Maringá, v. 28 n. 3 (2016).

DOLNY, Luise Lüdke et al . Serviços de Telessaúde como apoio à Educação Permanente na Atenção Básica à Saúde: uma proposta de modelo avaliativo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 23, e180184, 2019

ENFERMAGEM na linha de frente contra novo coronavírus. 25 mar. 2020. **Universidade Federal de Juiz de Fora**. Disponível em:

<<https://www2.ufjf.br/noticias/2020/03/25/enfermagem-na-linha-de-frente-contra-novo-coronavirus>>. Acesso em: 09 out. 2020.

FARIA, Magda Guimarães de Araujo; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; ACIOLI, Sonia. CONSULTORIAS ONLINE: UMA NOVA PERSPECTIVA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 2, june 2013. ISSN 2176-9133.

GODOY, Solange Cervinho Bicalho; GUIMARAES, Eliane Marina Palhares; ASSIS, Driely Suzy Soares. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 148-155, Mar. 2014.

GUIMARÃES, E. M. P. et al. Teleconsutoria e videoconferência como estratégia de educação permanente para as equipes de saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 20, n. 2, june 2015. ISSN 2176-9133.

LIMA, Cesanne Shirrah de Souza; NASCIMENTO, Érika Tayná de Souza; FIRMINO, Felipe Musardo. **Telenfermagem em tempos de pandemia. abr. 2020**. Portal Jus Brasil.

MAZZO, Alessandra et al . Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, e20170045, 2017

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Out-Dez, 2008.

NEIRA, R. A. Q. et al. Avaliação de um sistema de segunda opinião em radiologia. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 179-183, jun. 2010.

PALMEIRA, C. S.; RAMOS, G. A.; MUSSI, F. C. Avaliação da experiência do telemonitoramento de enfermagem por mulheres com excesso de peso. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, e20200090, 2021 .

PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país. **Agência IBGE Notícias**, 29/04/2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos>>

domicilios-do-pais>. Acesso em: 20 out. 2020.

PRADO, Cláudia et al . Teleamamentação no Programa Nacional de Telessaúde no Brasil: a experiência da Telenfermagem. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo , v. 47, n. 4, p. 990-996, Aug. 2013

RAWAT, G. Tele nursing. **International Journal of Current Research** Vol. 10, Issue, 03, pp.66185-66187, Dehradun, Utrakhand, India: Narayan Swami College of Nursing, 2018.

SHARPE, Charles C. **Telenursing: nursing practice in cyberspace.** Estados Unidos da América: Greenwood Publishing Group, 2001.

SOUZA-JUNIOR, Valtuir Duarte de et al . Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário de cateterismo urinário intermitente limpo. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 4, e20170188, 2017

VAZ, Danielle Copello; SILVA, Carlos Roberto Lyra da; SILVA, Roberto Carlos Lyra da. Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia **Revista Enfermagem UERJ**, [S.I.], v. 24, n. 5, p. e15577, out. 2016.